

Sessão secreta debate dignidade

O presidente do Senado, Nelson Carneiro disse ontem estar pensando em convocar sessão secreta para discutir com os senadores os problemas da casa e consequir deles "a necessária colaboração para resguardar a dignidade do Poder Legislativo". A mesa do senado tomou várias medidas de caráter moralizadora, mas nem todos os senadores estariam contribuindo para concretizá-las. Os integrantes da mesa, tinham direito pelo cargo. Mas os líderes partidários não fizeram o mesmo.

Nélson Carneiro disse que, ao se recusarem a instituir o sistema de ponto diário para os servidores dos seus gabinetes, como foi adotado em todo o senado, os senadores estão dificultando a ação contra os "funcionários fantasmas".

Ele lembrou existirem duas classes de servidores nos gabinetes: os assessores técnicos e secretários parlamentares, de livre escolha dos senadores, sem vínculo permanente com o Senado. Esses, sim, podem trabalhar onde e como melhor entenda o senador, pois prestam-lhe serviço de caráter pessoal. E há os servidores do quadro

permanente, lotados nos gabinetes. Estes pertencem ao Senado e, como assinalou Nélson Carneiro, "até por força de dispositivo constitucional, devem residir em Brasília, salvo os que estão lotados na representação que o Senado mantém no Rio de Janeiro".

Vários senadores, ainda segundo Nélson Carneiro, resistem em devolver servidores que estão exercendo funções diferentes daquelas para as quais foram nomeados". esta foi uma das primeiras providências determinadas pela nova mesa". "Quem entrou no Senado — disse pela porta das obras, para ser vigia, vai ser vigia. Quem entrou para ser pedreiro, vai ser pedreiro. O que não pode é que, com a colaboração de senadores, vigias se transformem em agentes administrativos ou funcionários de gabinetes. A menos que passem pelo setor de aprimoramento de servidores".

Respostas

Em resposta ao Senador Olavo Pires (PTB-RO), que criticou a fragilidade física dos agentes de segurança que estavam na comissão do

Distrito Federal, por ocasião de recentes incidentes, em que o senador foi hostilizado por militante do PDS, o presidente do Senado disse, com uma dose de bom humor: "A mesa não pode modificar o físico desses seguranças, porque não foram eles selecionados pela sua compleição atlética, e sim pela indicação dos antigos senadores, já que, nesta gestão e na anterior, nenhum funcionário foi admitido".

Segundo Nélson Carneiro, existem, por sinal, muitos agentes de segurança em desvio de função. Ele quer todos de volta às suas funções originais, pois pretende exercer controle mais rigoroso na entrada e circulação de pessoas dentro do Senado. Citou o exemplo da Itália.

Certa vez foi visitar seu amigo, o senador Luiggi Fortuna, como ele, um líder divorcista, foi amavelmente atendido na entrada por um porteiro de casaca, que o fez sentar-se, pediu-lhe os documentos, mandou avisar o senador Fortuna e, somente quando este enviou um auxiliar para buscá-lo, pôde Nélson Carneiro entrar no Senado.

22467003
JORNAL DE BRASÍLIA